

ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS EM SERPENTE *BOA* *CONSTRICTOR* VÍTIMA DE ATROPELAMENTO

(Anatomopathological findings in snake Boa constrictor victim of run over)

Lorena Santos BEZERRA^{1*}; Francisco Alexandre OLIVEIRA¹; Mariana
Braz de OLIVEIRA¹; Victória Forte VIANA¹; Robério
Gomes OLINDA²; Roberta Nogueira CHAVES²

¹Curso de Medicina Veterinária DA Universidade de Fortaleza, Ce (UNIFOR); ²Centro
de Ciências da Saúde (UNIFOR). *E-mail: lorenasantos.medvet@gmail.com

RESUMO

Acidentes automobilísticos em animais silvestres são cada vez mais comuns. Isso acontece devido ao aparecimento desses animais em áreas urbanas, como consequência da perda de seu habitat natural, que sofre influências do homem, como o desmatamento e o uso econômico dessas áreas. O presente relato descreve o caso de uma jiboia (*Boa constrictor*) de vida livre, vítima de atropelamento, e seus achados anatomopatológicos decorrentes do acidente. Na necropsia foi observado na região lateral uma laceração na pele de aproximadamente 6 cm de comprimento. Além disso, havia evisceração de segmento de alças intestinais. No subcutâneo e na musculatura evidenciou-se áreas multifocais de hemorragia, e as costelas estavam fraturadas. Ressalta-se a importância da preservação dessas espécies, através de medidas que minimizem as chances de ocorrência de acidentes causados pelo homem, que repercutem na queda da biodiversidade.

Palavras-chave: Jiboia, atropelamento, necropsia.

ABSTRACT

Automobile accidents in wild animals are becoming more common. This is due to the appearance of these animals in urban areas as a consequence of the loss of their natural habitat, which is influenced by human, such as deforestation and the economic use of these areas. The present report describes the case of a jiboia (*Boa constrictor*) victim of trampling and his anatomopathological findings resulting from the accident. At the necropsy a laceration in the skin of approximately 6 cm in length was observed in the lateral region. In addition, there was evisceration of segment of intestinal loops. In the subcutaneous and in the musculature multifocal areas of hemorrhage were evidenced, and the ribs were fractured. The importance of the preservation of these species is emphasized through measures that minimize the chances of human-induced accidents, which affect the decline of biodiversity.

Key words: Snake; trampling; necropsy.

INTRODUÇÃO

As serpentes da espécie *Boa constrictor* são popularmente conhecidas como jiboias, serpentes não peçonhentas, com alto poder de constrição, comum em todo o território nacional

*Endereço para correspondência:
lorenasantos.medvet@gmail.com

(FERREIRA *et al.*, 2012). Estas serpentes pertencem à ordem Squamata, sub-ordem Ophidia e família Boidae, conhecida por abranger as maiores serpentes, que podem alcançar até quatro metros de comprimento na idade adulta (KOLESNIKOVAS *et al.*, 2006).

O atropelamento de animais silvestres no território brasileiro representa atualmente a principal causa de mortes da fauna silvestre, inclusive superando a taxa de mortalidade por tráfico de animais e caça predatória, além de representar um fator diretamente relacionado com a perda da biodiversidade (ANTUNES, 2018). Animais de vida livre e que estão frequentemente inseridos no contexto urbano estão entre as espécies mais suscetíveis ao atropelamento e suas perdas causam impacto direto na fauna silvestre, principalmente entre aqueles que apresentam baixas taxas de reprodução (NOVAES *et al.*, 2018).

Conhecer as principais lesões apresentadas por esses animais após a colisão com veículos é particularmente importante para o aproveitamento didático ou científico. Logo, devido à quase inexistência de trabalhos que abordem as alterações patológicas em répteis atropelados, este trabalho tem como objetivo descrever os achados anatomopatológicos em uma serpente *Boa constrictor* vítima de atropelamento.

MATERIAL E MÉTODOS

Uma jiboia (*Boa constrictor*) de vida livre, jovem, medindo 1,40m de comprimento, de sexo não determinado, foi recolhida nas proximidades do Bairro Edson Queiroz, em Fortaleza-Ce, após atropelamento e encaminhada ao setor de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza, no mês de julho de 2018. Lá o animal foi devidamente refrigerado e, posteriormente, submetido à necropsia e sua carcaça mantida para o aproveitamento didático.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos que abordam as técnicas de necropsia em animais selvagens são bastante escassos na literatura, portanto a técnica de necropsia utilizada para a análise dos órgãos internos foi a técnica de Virchow, comumente empregada em animais domésticos, onde os órgãos são retirados um a um e examinados posteriormente, para que sua morfologia interna possa ser melhor compreendida. No exame físico e na necropsia constatou-se que o animal apresentava escamas intactas, sem sinais de perfurações por dentes e pele íntegra, exceto por uma ruptura, de aproximadamente 6 cm (Fig. 1-A) do tecido tegumentar e muscular que se estendia da região lateral até a porção ventral no terço médio do corpo do animal, além de fraturas expostas das costelas na região afetada, pontos de necrose e áreas multifocais de hemorragia, hematomas e evisceração de segmento de alças intestinais (Fig. 1-B). Todos os demais órgãos apresentavam características morfológicas dentro da normalidade.

Segundo Piermattei *et al* (2009), os traumas em animais de vida livre são geralmente resultantes de disputas por território e acidentes automobilísticos, causando lesões abertas e

*Endereço para correspondência:
lorenasantos.medvet@gmail.com

contaminadas. Antunes (2018) em análise da ocorrência de atropelamentos da fauna silvestre em um trecho da MT-402, verificou que de 91 indivíduos, entre 36 espécies, 25 eram répteis. Os traumatismos causados pelo homem aos animais silvestres são recorrentes, e se devem ao aparecimento destes animais em espaços urbanos, como consequência da perda de seu habitat natural, que sofre influências do homem, como o desmatamento e o uso econômico dessas áreas. Isso influencia espécies a para áreas e acabam se mais suscetíveis agressões,



essas migrarem urbanas, tornando-à

atropelamentos e acidentes (COSTA *et al.*, 2014).

Figura 1: Jiboia (*Boa constrictor*) apresentando ruptura tegumentar e muscular na região lateral do corpo (A). Evidencia-se evisceração de segmento das alças intestinais (B).

CONCLUSÃO

As principais lesões decorrentes de atropelamento em animais silvestres envolvem descontinuidade de tecido epitelial, com erosões extensas, evisceração, hemorragias e fraturas. As perdas de animais silvestres devido à acidentes automobilísticos e outras interferências causadas pelo homem provocam grande impacto na biodiversidade e no que concerne à preservação dessas espécies. Portanto, ressalta-se a importância da adoção de medidas que minimizem ao máximo as chances de acidentes com esses animais em vida livre, e que contribuam para a sua sobrevivência.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, L. Análise sazonal de ocorrência de atropelamento da fauna silvestre em trecho da MT-402. 2018. Monografia (Graduação em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá – MT, p.14-16, 2018.
- COSTA C.J.L.; SANTALUCIA, S.; PACHALY, J.R.; ADEMAR VILLANOVA, J.; SOUZA, V.C.P.; BALTHAZAR, D.A.; RAISER, A.G. Osteossíntese mandibular em jiboia (*Boa constrictor*). Semina: Ciências Agrárias, v.35, n.2, p.911-917, 2014.
- FERREIRA, P.R.B.; OLIVEIRA, A.V.D.; LABORDA, S.S.; FREIRE JR, L.J.S.; QUEIROZ, L.D.T.; ANUNCIACÃO, A.V.M. Infecção por *Morganella morganii* como causa de abscesso subcutâneo em *Boa constrictor* em conservação ex situ. *Jornal Brasileiro de Ciência Animal*, v., n.9, p.320-334, 2012.
- KOLESNIKOVAS, C.K.M.; GRECO, K.F.; RAHME-DE-ALBUQUERQUE, L.C. Répteis-Ordem Squamata-Subordem Ophidia. In: CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. Tratado de animais selvagens – Medicina veterinária. 1ª ed. São Paulo: Editora Roca Ltda, p.68-85, 2006.
- NOVAES, R.L.M.; LAURINDO, R.S.; DORNAS, R.A.; ESBÉRARD, C.E.L.; BUENO, C. On a collision course: the vulnerability of bats to roadkills in Brazil. *Mastozoologia Neotropical*, Mendoza, v.25, n1, p.115-128, 2018.
- PIERMATTEI, D.L.; FLO, G.; DECAMP, C.E. *Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais*. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2009. 896p.